

O município de Governador Celso Ramos

O município de Governador Celso Ramos localiza-se no litoral central catarinense, na região norte da Grande Florianópolis. Possui aproximadamente 90 km² de área territorial e uma população de 13 mil habitantes. Tem como limites territoriais o município de Tijucas a Noroeste, o município de Biguaçu a Oeste, e ainda o Oceano Atlântico que banha toda a costa Norte, Sul e Leste.



Mapa do Estado de Santa Catarina. Fonte: Wikimedia Commons. In: <http://commons.wikimedia.org>

Brigadeiro Silva Paes iniciou em 07 de Março de 1739 o seu governo na capitania Santa Catarina, ficando a frente do comando militar do Distrito. Nessa época a pesca da baleia na Costa do Brasil constituía um grande monopólio que era entregue aos grandes comerciantes. Dentro deste contexto que se inicia a ocupação do município de Governador Celso Ramos.

Primeiramente foi edificado “a primeira e mais importante armação de produção baleeira do sul do Brasil” no território da Piedade. Instalada num espaço privilegiado devido às proximidades do canal norte da ilha de Desterro e da sede portuária fortificada (Santa Cruz) na ilha de Anhatomirim. As instalações ali construídas faziam daquela armação a maior e a mais importante do nosso litoral e a segunda mais importante do Brasil - Colônia. Iniciava-se, então, um processo de transformação do espaço natural da Piedade que, a partir de 1742, esteve marcado pela edificação de diversos estabelecimentos e territórios para agricultura e agricultura de subsistência, estabelecendo-se um centro de produção e entreposto comercial, que se valia de um modo de produção escravista (op. cit., 1992). Nesta mesma época, inaugura-se a Capela Nossa Senhora da Piedade, que apresenta estilo colonial português e foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional, também é tida como a primeira igreja edificada no Estado.

A partir de 1947, devido ao processo migratório de pequenos produtores mercantis expropriados das ilhas dos Açores e Madeira, instalaram-se vários povoados no município, onde se destacavam Fazenda da Armação, Costeira da Armação, Palmas e Ganchos. Estes povoados constituíam-se de pequenas vilas distanciadas uma das outras, de maneira a servirem de centro econômico e social da população que se estabelecia no entorno (op. cit., 1992).

Neste período a paisagem natural foi bastante modificada, seja pela ação de pequenas áreas para agricultura, como pelo corte de árvores para a construção de barcos, uso como lenha, entre outros destinos. A produção baleeira, que chegou a abater 500 animais entre os anos de 1948 e 1950 apenas na Armação da Piedade (SAINT-HILAIRE, 1820 apud SILVA, 1992), necessitava muitos recursos naturais, principalmente na tarefa de derretimento do óleo.

Com a decadência da pesca da baleia, houve uma diversificação da capacidade produtiva e esta ficava a cargo das pequenas unidades. Começaram então a se destacarem as pequenas unidades mercantis manufatureiras ligadas ao setor pesqueiro. A partir de 1920, devido a um novo processo substituidor de importações, à industrialização no setor pesqueiro e a grande produtividade das águas, a pequena produção mercantil se desenvolveu. Em Ganchos, particularmente, esta possibilidade coincide com a intensificação da quantidade de pequenos produtores-pescadores que se concentravam nas proximidades do espaço marítimo.

Economia

A economia do município é baseada na indústria pesqueira e no turismo. A pesca é a principal atividade econômica do município, sendo que cerca de 70% da população está envolvida no desenvolvimento desta atividade, desde a captura, manipulação, industrialização, transporte e comercialização dos pescados, além da produção de embarcações, redes e malhas de pescas. A maioria dos pescados produzidos é de forma artesanal, sendo uma parcela da produção comercializada no próprio município (comércio, restaurantes e consumo próprio) e outra nos mercados dos municípios vizinhos (Florianópolis, Itajaí).

Além da pesca, desenvolve-se no município a maricultura, com produção de mexilhões em cativeiro, e coloca o município como o maior produtor desse molusco em Santa Catarina. Organizados em cooperativa os mais de 300 maricultores da região poderão contar em breve com uma moderna Unidade de Beneficiamento de Moluscos, onde os mexilhões serão desconchados e preparados para ingressar no mercado consumidor obedecendo aos rigorosos padrões de qualidade que a comercialização de produtos comestíveis exige.

Com sua população voltada para a pesca, poucas famílias preservam a agricultura

subsistência, sendo este setor pouco desenvolvido no município. O setor agropecuário, apesar das dificuldades, apresenta resultados importantes para o município na produção de gado de corte e leiteiro.

Com uma das mais belas baías do litoral catarinense, Governador Celso Ramos atrai turistas em busca de tranquilidade e que vem desfrutar da beleza de suas praias, de natureza privilegiada e preservada, sendo muitas ainda quase desertas. A atividade turística, que está se tornando uma grande fonte de renda para o município, entretanto, vem sendo explorada recentemente, com a instalação de hotéis, pousadas, supermercados, bares, restaurantes e entre outros tipos de equipamentos para atendimento às necessidades básicas de seus habitantes e frequentadores. O comércio local também vem crescendo, em virtude do turismo, aumentando nos últimos anos o número de estabelecimentos comerciais. Entretanto, este setor mostra-se ainda pouco desenvolvido.

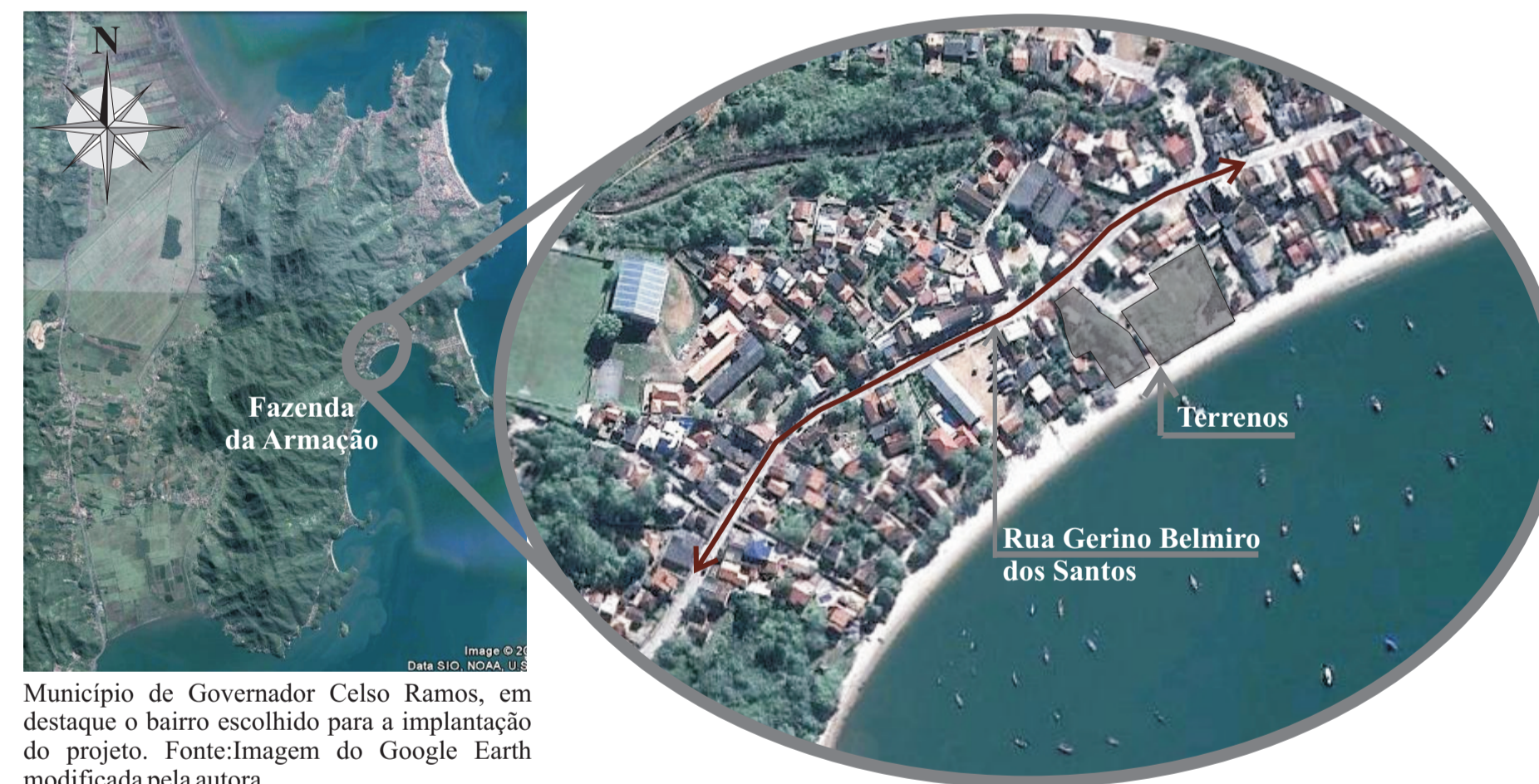
O Terreno

O terreno para a implantação do Porto, necessariamente tinha que ser de frente para o mar, para que os pescadores pudessem descarregar facilmente o seu pescado e para que fosse possível a conexão com o transporte marítimo da grande Florianópolis. Inicialmente pensou-se em um terreno da prefeitura desocupado, mas de acordo com a mesma, esta não possui nenhum terreno vago, por este motivo, optou-se por um terreno de propriedade particular e que já possuísse uma certa centralidade.

Depois de várias observações, pode-se constatar que havia um único terreno desocupado de frente para o mar no centro do Bairro da Fazenda da Armação. Por esta razão optou-se pela escolha deste terreno e por mais um ao lado. Porém, este terreno já está edificado, possui um bar, 2 ranchos de pesca e uma residência. O bar será integrado ao projeto, a residência será realocada para outro terreno no mesmo bairro, e os ranchos de pesca serão dispostos juntamente com os outros ao longo de toda a orla.

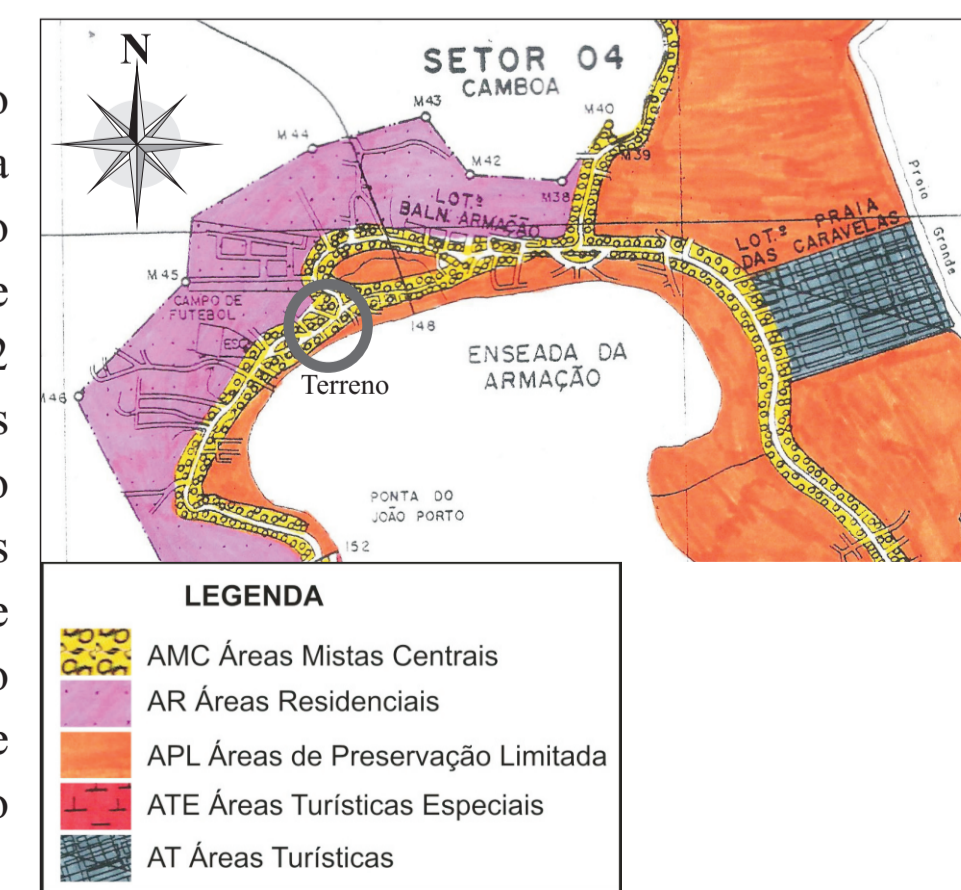
O principal motivo da escolha deste terreno foi a boa localização, no centro do Bairro da Fazenda da Armação, onde se concentram os principais equipamentos e o maior fluxo de pessoas, é também onde todas as atividades acontecem. Situa-se próximo da atual sede da colônia de pescadores, igreja, clube, farmácia e da única praça existente no bairro.

Os terrenos juntos contabilizam uma área de 4.604,61m², possuem acesso pela estrada geral da Fazenda da Armação, pela Rua Gerino Belmiro dos Santos e pelo mar. É praticamente plano, apenas com um pequeno desnível próximo a faixa de areia.



Município de Governador Celso Ramos, em destaque o bairro escolhido para a implantação do projeto. Fonte: Imagem do Google Earth modificada pela autora.

Segundo o Plano diretor do Município o terreno escolhido está inserido na área classificada como Áreas de Preservação Limitada (APL) e parte dele em área de marinha, com número máximo de 2 pavimentos. De acordo com o plano diretor, os terrenos de marinha para o bairro em questão podem ser edificados quando se tratar de obras de infra-estrutura urbana, equipamentos de lazer e turísticos. Considerando o fato de que o projeto em questão trata-se de uma obra de infra-estrutura, lazer e como um equipamento turístico, este pode ser considerado edificado.



Mapa de Zoneamento do Uso do Solo. Fonte: Prefeitura Municipal de Governador Celso Ramos.



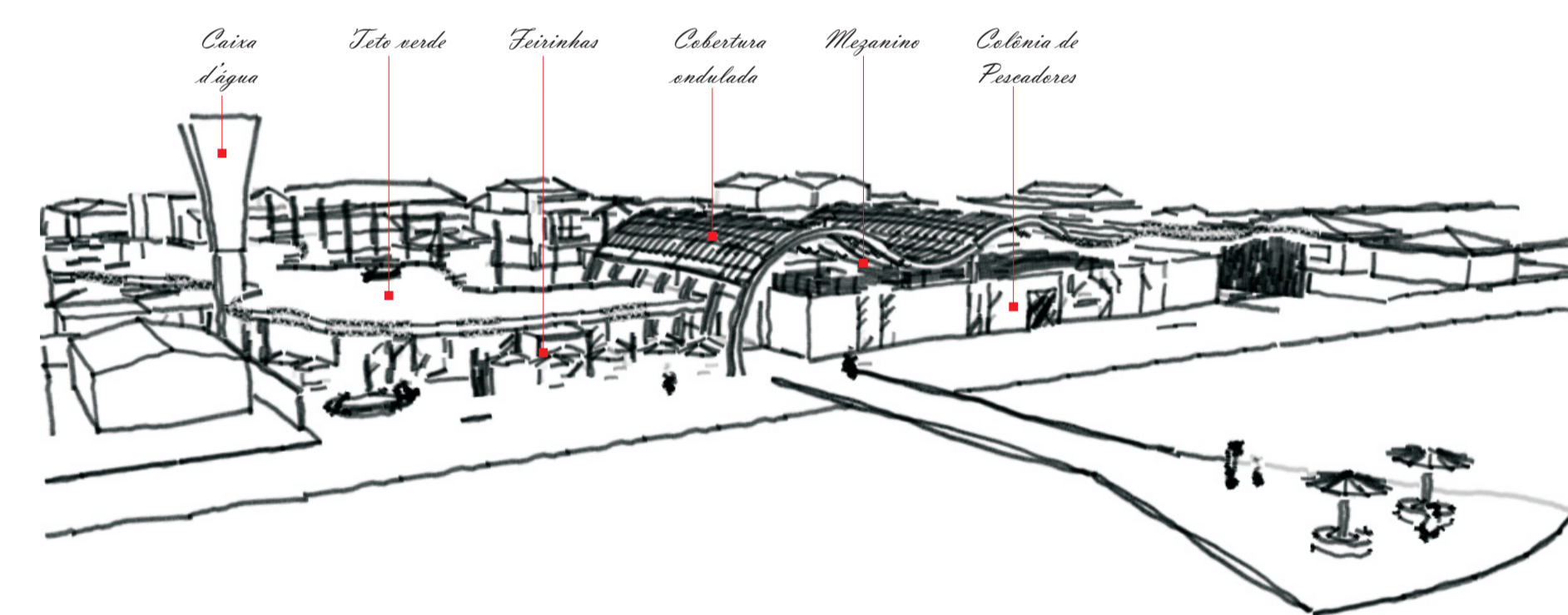
Vista do terreno para o mar. Fonte: autora, 2010.

O Projeto

A forma de ocupação do município de Governador Celso Ramos é irregular, ou seja, um urbanismo quase que “medieval”, com o crescimento demográfico associado ao mar e a partilha de terra entre familiares, e é deste particular urbanismo que saiu as premissas do projeto do Porto. A intenção projetual foi a de fazer uma edificação que se identificasse com o entorno e que não agredisse a paisagem local, por isso optou-se por segmentar uma única edificação em várias outras e cada qual disposta de forma a fazer uma releitura do urbanismo local. As coberturas também são um ponto forte do projeto, plasticamente, funcionalmente e como forma de organização.

Desde os primeiros estudos (ver croquis a seguir), a cobertura sempre esteve presente em todos os desenhos, porém com formas mais retas, que na minha opinião não tem muito significado para a localidade, por isso, optou-se em resgatar o que é de mais importante para o município, o mar e o relevo, ou seja, o movimento das ondas e o sobe e desce das montanhas que circundam o município.

O projeto do Porto foi pensado para quem chega do mar, por isso sua forma plástica é muito forte para quem o avista de longe, tanto para os pescadores, como para os usuários do transporte marítimo que se aproximam do município. Esta cobertura está sobre a colônia de pescadores, porém “descolada” da edificação, para que sob ela o pescador possa consertar sua rede de pesca e sua embarcação, sendo esta suspensa por roldanas para facilitar o seu deslocamento, bem como servir de mirante. Este espaço foi chamado de mezanino, seu acesso se dá por uma escada dentro da colônia de pescadores.



A outra cobertura proposta é a que abriga as feirinhas, ela também possui um desenho bastante diferenciado, com curvas de variados raios, conduzindo o transeunte por entre as feiras até o seu destino final. Esta possui uma cobertura verde para amenizar os impactos ambientais e manter a temperatura constante por todo o dia, até nas horas de maior intensidade solar. Também sob esta cobertura, está reservado um espaço para barracas ambulantes, permitindo que estas ocorram até mesmo em dias chuvosos e ensolarado, proporcionando uma imensa área de sombra.

As feirinhas têm a finalidade de suprir as necessidades básicas dos passageiros, turistas e moradores que por ali passam. A proposta é que elas funcionem independentes da colônia de pescadores, aumentando assim o fluxo de pessoas durante todo o dia, inclusive à noite e nos finais de semana. É também pelas feirinhas que as pessoas em “terra” - moradores, turistas, passageiros - vão ser convidadas a conhecer o Porto, a pessoa será conduzida pela disposição das feiras, em um espaço que vai sendo descoberto por entre o caminhar até se abrir para o mar. Cada unidade possui abertura total voltada para o percurso e fechamento de muxarabi de madeira e vidro. Faz parte do programa das feiras a venda do artesanato local, com 3 lojinhas, bem como a de equipamentos para a praia, floricultura, caldo de cana, pastelaria, lanchonete, café e o bar que foi realocado para a utilização do terreno. Junto as feiras foram dispostos banheiros públicos que são acessíveis para cadeirantes.